

PERFIL DOS INGRESSOS NO CURSO DE FISIOTERAPIA DO IESA NO ANO DE 2013

PROFILE OF TICKETS IN THE COURSE OF PHYSIOTHERAPY IN THE YEAR 2013 IESA

*Tatiane Meurer Ledur*¹

*Bruno Oliveira Brachtvogel*²

*Camila Correa*³

*Gustavo Oliveira*⁴

*Mariely Fengler*⁵

*Vanessa dos Santos*⁶

*Juliana Sarturi Chiusa*⁷

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo traçar um perfil dos alunos ingressos no curso de fisioterapia do IESA no ano de 2013, assim como relatar os motivos pelos quais os mesmos buscam o curso e sua satisfação. Trata-se de um estudo descritivo analítico, através de uma coleta de dados utilizando questionários validados. Foram analisados os dados de 36 questionários e apresentados através de gráficos, que demonstraram que a maioria eram mulheres, entre 21 e 25 anos, e 66,7% escolheram o curso devido à sua qualidade; 30,5% procedem da cidade de Santo Ângelo, Santa Rosa, e cidades próximas; e em relação a prática de atividades físicas, 38,9% relataram não praticar nenhuma atividade física. Ao final da pesquisa obtivemos resultados de extrema importância demonstrando o perfil dos alunos ingressos no curso de fisioterapia da instituição assim como à abrangência do mesmo, o grau de satisfação com o curso, descrevendo o motivo que leva estes alunos cursarem fisioterapia no IESA.

Palavra-chave: Estudantes, universidade, hábitos alimentares, bolsas de estudo, migração, saúde.

ABSTRACT

This study aims to outline a profile of students registered in the course of physiotherapy IESA in 2013, as well as report the reasons why they are seeking the course and their satisfaction with it. It is an analytical descriptive study through a data collection using validated questionnaires. The data from 36 questionnaires were analyzed and

- 1 Acadêmica concluinte do Curso de Fisioterapia, ano 2013, Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. Email: tatyledur@hotmail.com
- 2 Acadêmico concluinte do Curso de Fisioterapia, ano 2013, Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. Email: brunobrachtvogel@hotmail.com
- 3 Acadêmica concluinte do Curso de Fisioterapia, ano 2013, Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. Email: illinha2010@hotmail.com
- 4 Acadêmico concluinte do Curso de Fisioterapia, ano 2013, Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. Email: gustavosantos2012@hotmail.com
- 5 Acadêmica concluinte do Curso de Fisioterapia, ano 2013, Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. Email: Mary_fengler@hotmail.com
- 6 Acadêmica concluinte do Curso de Fisioterapia, ano 2013, Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. Email: dosantos.vanessa@hotmail.com
- 7 Mestre em Saúde Pública, Docente do Curso de Fisioterapia, Orientadora, Instituto Cenecista de Ensino Superior de Santo Ângelo. Email: jschiusa@hotmail.com

presented in graphs, which showed that the majority were women, between 21 and 25 years, and 66.7% chose the course because of its quality; 30.5% come from the city of San Angelo, Santa Rosa and nearby cities; and about practicing physical activities, 38.9% reported not practicing any physical activity. At the end of the survey we got results demonstrating the extreme importance profile of students registered in the course of therapy as well as the institution to the same extent, the level of satisfaction with the course, describing the reason that lead those students to attend physiotherapy at IESA.

Keyword: Students, university, eating habits, scholarships, migration, health.

1. INTRODUÇÃO

Com o ingresso no ensino superior, ocorrem modificações na vida dos estudantes universitários, como a saída de muitos da casa de seus familiares, e acabam com isso adquirindo um novo estilo de vida, que se não for controlado, pode se tornar determinante para a qualidade de vida dos mesmos. As modificações quanto aos padrões alimentares, prática de atividade física, consumo de cigarros, pode desencadear adultos sedentários e daí a importância de adoção ou manutenção de hábitos saudáveis nessa fase. A fisioterapia é um conjunto de técnicas usadas no tratamento e na prevenção de doenças e lesões, e o profissional pode utilizar um número infinito de técnicas para com os pacientes, de acordo com as necessidades de cada um. O primeiro curso de nível superior em fisioterapia surgiu em 1964 no IR (Instituto de Reabilitação), com o intuito de ajudar na reabilitação dos pacientes auxiliando a equipe médica. Porém no regime militar a profissão foi devidamente regulamentada, proporcionando assim avanços para os profissionais e nas técnicas de reabilitação utilizadas (PETRI, 2006). O curso de fisioterapia no IESA teve início no ano de 2006, formando sua primeira turma no ano de 2009, a nível generalista, com competência técnico-científica, postura ético-política e visão sócio-educativa no desempenho das ações de assistência fisioterapêutica, possuindo assim um amplo campo de atuação. Nesse contexto este estudo busca traçar um perfil dos alunos ingressos no curso de fisioterapia IESA no ano de 2013, visando à abrangência do mesmo, o grau de satisfação com o curso, assim como descrever as condições socioeconômicas e saúde dos mesmos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico descritivo foi realizado com os alunos do primeiro semestre do curso de fisioterapia IESA, com base na lista fornecida pela coordenação do curso. A coleta de dados foi realizada na primeira semana do mês de junho do ano de 2013. A amostra selecionada abrange todos os alunos ingressos no curso de fisioterapia do IESA no ano de 2013, representando assim sua totalidade. A meta será atingir 50% dos mesmos. O questionário utilizado possui 26 questões, na maioria delas objetivas, o mesmo foi autoaplicável e de caráter anônimo. Foram coletados dados socioeconômicos (idade, sexo, renda familiar, cor, estado civil, escolaridade, entre outros), informações sobre o curso, estilo de vida se possui alguns hábitos (atividade física e consumo de cigarros). Os alunos foram contatados em sala de aula, no período de sete dias a contar o dia da entrega dos questionários. Questionários não respondidos ou não devolvidos foram considerados como “perda”. Foram analisados 36 questionários, totalizando 53,7% do total de alunos ingressos no curso de fisioterapia do IESA. Os dados coletados foram descritos em uma planilha no excel, para análise descritiva da população, analisada segundo as variáveis em questão (idade, gênero, etc.). O presente trabalho foi submetido a coordenação do curso de fisioterapia do IESA e aprovado nos primeiros dias do mês de junho de 2013. Os alunos pesquisados foram informados sobre os objetivos da pesquisa e sobre o anonimato do questionário, assinando um Termo de consentimento livre. Os resultados serão apresentados em gráficos, de acordo com as variáveis estudadas.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

O gráfico 1 demonstra a idade dos alunos ingressos no curso de fisioterapia do IESA no ano de 2013, sendo que 75% dos alunos estão na faixa etária entre 17 e 21 anos, onde 68,7% são mulheres, e 16% na faixa etária de 21 e 25 anos desses 15% mulheres e 2,7% nas demais idades, destes 16, 3% mulheres.

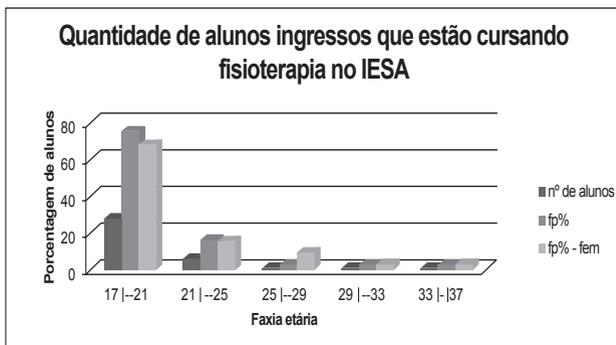


Gráfico 1: Quantidade de alunos ingressos no curso de Fisioterapia.

O reconhecimento da/o fisioterapeuta como profissional de nível superior expressa uma grande conquista, pois, a partir dela evidencia-se o desenvolvimento de múltiplas demandas que trouxeram maior visibilidade aos profissionais. A família também é um fator importante na escolha do curso, que muitas vezes provem de expectativas e projetos familiares, e essa escolha, é reavaliada no início do processo acadêmico, pois o ingressante adquire novas experiências, vivências e conhecimentos acerca da profissão, reafirmando ou questionando suas escolhas (OJEDA,2009).

Segundo dados do Enade, em 2004, as mulheres eram maioria em todos os cursos da área da saúde, em outros cursos não se observou diferença estatisticamente significativa entre o gênero de ingressantes e concluintes, indicando uma estabilidade do aumento da participação feminina nos cursos da área da saúde (HADDAD et. al,2009).

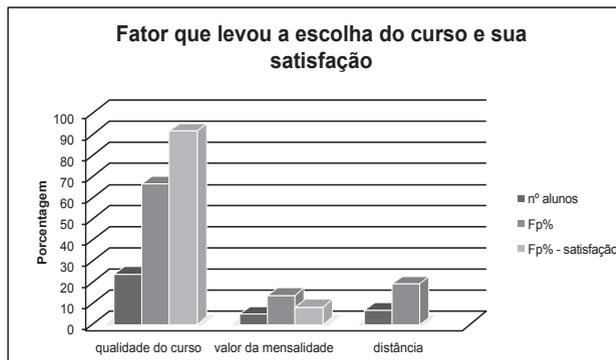


Gráfico 2: Fator que levou a escolha do curso e a satisfação.

O estudo de Pachane (2004), por exemplo, avalia a percepção dos alunos acerca do impacto da universidade sobre seu desenvolvimento pessoal e aponta como aspectos relacionados à satisfação os relacionamentos pessoais (40,22%), a aprendizagem (11,73%), o crescimento pessoal (11,17%), a formação profissional (10,61%), a qualidade do curso (8,94%) e a qualidade da universidade (6,14%).

O gráfico demonstra os fatores que levaram os acadêmicos na escolha do curso, sendo que 66,7% foram devido à qualidade do curso, 13,9% escolheram o curso devido a mensalidade, 19,4% devido a distância, sendo que destes 91,7% estão satisfeitos, onde sua satisfação varia de 80 à 100%, e 8,3% possuem satisfação entre 50 e 25%, onde os mesmos não justificaram tal grau de insatisfação.

Em um estudo com 391 universitários em meio de curso oriundos de várias áreas de formação, Bardagi, Paradiso (2003) investigaram os níveis de satisfação com a escolha profissional, as avaliações relativas ao mercado de trabalho e a necessidade de intervenções em orientação profissional percebida pelos alunos. Como resultado, relataram que a percepção de identificação pessoal com o curso foi descrita como a principal fonte de satisfação; além disso, os alunos satisfeitos tendiam a apresentar uma avaliação mais otimista das possibilidades do mercado de trabalho, relativizar as eventuais dificuldades para obtenção de resultados e apresentar um maior bem estar psicológico (BARDAGI, M. et al. 2006).

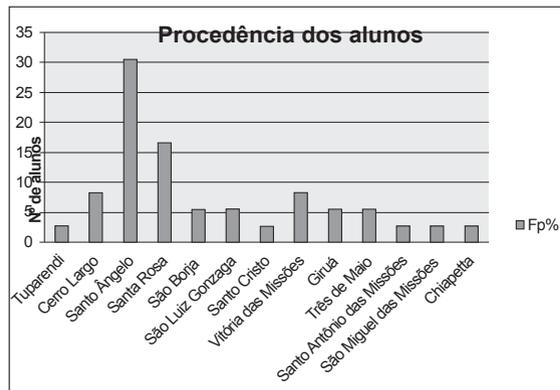


Gráfico 3: Procedência dos alunos.

O gráfico acima demonstra a procedência dos alunos, sendo que 30,5% procedem da cidade de Santo Ângelo, 16,7% procedem da cidade de Santa Rosa, 8,3% de Cerro Largo e Vitória das Missões, 5,5% são procedentes das cidades de São Borja, São Luiz Gonzaga, Giruá e Três de Maio. 2,7% são das cidades de Tuparendi, Santo Cristo, Santo Antônio das Missões, São Miguel e Chiapetta.

Conforme Teixeira (2008), a saída da casa dos pais, embora não diretamente ligada à vida dentro da universidade, é um evento marcante para aqueles que deixam suas famílias de origem com o intuito de estudar em outra cidade. Essa experiência de sair de casa é percebida essencialmente de dois modos: como algo difícil, em virtude de se sentirem sozinhos, e também como algo importante, devido à independência conquistada. A perda do contato cotidiano com as figuras parentais traz a exigência do desenvolvimento de um senso maior de “cuidar de si”, de ter responsabilidade por si mesmo. Nesse sentido, as atividades rotineiras de manutenção da casa fazem com que os jovens percebam o suporte recebido na família de origem e mudem o seu modo de perceber a família.



Gráfico 4: Condição física com relação a saúde.

O gráfico demonstra a condição física e de saúde dos mesmos, sendo que 16,7% dizem sempre praticar atividades físicas, 22,3% dizem praticar atividades físicas de duas a três vezes na semana, ou menos que isso, e 38,9% disseram não praticar nenhuma atividade física. Ainda nesse gráfico 58,4% dos alunos relataram fazer uso de uma boa alimentação, 36% dizem cometer alguns excessos, e 5,5% não tomam nenhum cuidado com a alimentação.

Hábitos saudáveis são um dos determinantes para a prevenção de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, obesidade, sendo que estudantes universitários tendem a omitir refeições, e fazer uso de refeições rápidas, sendo isso um fator de risco para os mesmos (FONSECA; SICHIERI; VEIGA, 1998).

Vieira (2002), em estudo sobre o perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém ingressos em universidades públicas, observa que menos da metade dos adolescentes praticavam alguma atividade física, ou faziam três vezes ou menos durante a semana, demonstrando assim a necessidade de incentivar a prática de atividades físicas entre estes indivíduos, visando evitar o sedentarismo.

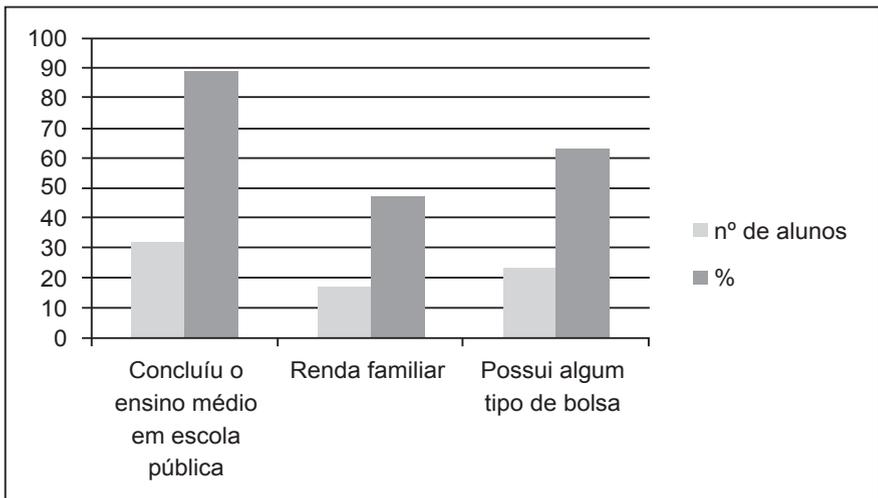


Gráfico 5: Perfil estudantil.

O gráfico nos mostra que 89% dos alunos ingressos procedem de escola pública, 47% tem renda familiar de até dois salários mínimos, e 63% dos alunos ingressos possuem algum tipo de bolsa ou financiamento.

Os dados sobre o perfil dos estudantes no ensino superior revelam que a democratização do ensino é bastante complexa no Brasil, diante da brutal desigualdade de renda entre as famílias e de reduzida parcela de ensino gratuito e de qualidade. Nos estudantes de faixa etária de 18 a 24 anos observa-se que o percentual de alunos aumenta conforme as faixas de renda mais elevadas. Nas faixas acima de três salários mínimos, a proporção de estudantes é superior à 35%, já em famílias com renda de até um salário mínimo, apenas 1,5% frequenta a graduação. Salientando que 86% da população nessa faixa etária enquadra-se de um a três salários mínimos (CARVALHO, 2006).

4. CONCLUSÃO

De um modo geral, os resultados deste estudo nos mostram que os estudantes ingressos no curso de fisioterapia do IESA, no ano de 2013, optaram pelo curso de fisioterapia devido à qualidade do mesmo, possuindo um alto índice de satisfação.

Os ingressos provêm de cidades diferentes, um fator comum quando falamos de universitários, pois é comum a saída dos mesmos da casa de familiares para ir atrás de uma profissão a qual é almejada não só pelo estudante, mas pela família do mesmo.

Eles também descreveram ter uma boa alimentação, porem poucos praticam atividades físicas, tornando-se mais suscetíveis ao sedentarismo, pois hábitos saudáveis são fundamentais na prevenção de doenças crônicas,

A conscientização e a adoção por parte dos ingressos de estratégias educativas que enfatizam a importância de hábitos saudáveis paraprevenção de agravos à saúde futura, seria muito importante, inclusive pelo fato destes estudantes serem futuros profissionais da área da saúde.

O fato de virem de escolas públicas mostra que os incentivos dos programas e financiamentos estudantis são uma forma que alunos de baixa renda encontram para ingressar no ensino superior em universidades privadas, que assim possibilitam a realização do sonho de muitos estudantes, a conquista de um diploma superior, garantindo seu espaço no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P; PARADISO, Â. C. Trajetória Acadêmica e Satisfação com a Escolha Profissional de Universitários em Meio de Curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, dez. 2003.

BARGADI, M.et al. Escolha Profissional e Inserção não Mercado de Trabalho: Percepções de Estudantes formandos. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v 10, n.1, jun. 2006.

CARVALHO, C. H. A. Prouni no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. **Revista Educação Social**, Campinas, vol. 27, n. 96, p. 979-1000, out. 2006.

FONSECA, V. M; SICHIERI, R; VEIGA, G. V.Fatores associados à obesidade em adolescentes. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 541-549. Dez. 1998.

HADDAD, A.E. et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: Uma análise no período de 1991 a2008. **Revista Saúde Pública**.São Paulov. 44, n. 3.p.1-9. Dez 2009.

JOIA, Luciane C. Perfil do estilo de vida individual entre estudantes universitários. **Revista Movimenta**; Bahia, v. 3, n. 1, p. 16-23, jan.2010.

OJEDA, B. et al. Acadêmicos de enfermagem, nutrição e fisioterapia: a escolha profissional. **Revista Latino-americana de Enfermagem**.v.17, n. 3.mai./jun. 2009.

PACHANE, G. G. **A experiência universitária e sua contribuição ao desenvolvimento pessoal do aluno**. São Paulo. Cabral Éd. e Livraria Universitária. p. 155-186, 2004.

PETRI, F. C. **História e Interdisciplinaridade no Processo de Humanização da Fisioterapia**; http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tede_arquivos/27/TDE-2006-12-12T063743Z-279/Publico/Fernanda.pdf acesso em: 28/05/13

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPÉE).v.12, n. 1. p. 185-202. jan/Jun 2008.

VIEIRA, V. C. R, et al. Perfil socioeconômico, nutricionale de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Revista de Nutrição**.Campinas,v. 15, n. 3, p. 273-282.set. 2002.